

A LITERATURA NA CONSTRUÇÃO DO PENSAR: ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES NO ENSINO MÉDIO

Sílvia Lúcia Moreira Caporlândia*

RESUMO

Através de um projeto interdisciplinar, que envolveu Literatura e Filosofia, buscou-se identificar nos conteúdos desses componentes curriculares uma leitura reflexiva acerca de valores, atitudes, características de indivíduos e de sociedades em tempos e espaços diferenciados, bem como a presença da Filosofia em textos literários. Os dados foram coletados no terceiro trimestre de 2008, com alunos na faixa de 14 a 16 anos, cursando o 1º ano do Ensino Médio, no Colégio Marista São Francisco da cidade de Rio Grande, RS.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Leitura. Reflexão.

1 INTRODUÇÃO

É comum ouvir-se dizer que os alunos, em qualquer nível de escolaridade, leem pouco. Entretanto, é pertinente considerar que hoje se vive em um mundo letrado, fazendo com que as pessoas convivam com os mais variados portadores de textos, como, por exemplo, os contidos em instruções rápidas em terminais eletrônicos inerentes às práticas do

dia a dia, que lhes exigem interpretação imediata e mesmo tomadas de decisões, como apertar este ou aquele botão JÁ. Incluem-se também nestes veículos de informação: placas indicativas, rótulos em embalagens, propagandas, revistas, jornais, letreiros de ônibus, etc. Por outro lado, o acesso a computadores para o uso mais diverso, como lazer,

* Graduada em Letras com habilitação em Português e Literaturas da Língua Portuguesa, pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Professora de Língua Portuguesa e de Literatura Brasileira no Ensino Médio do Colégio Marista São Francisco, de Rio Grande, RS.

estudo, jogos, comunicação on line, compras, preenchimento de cadastros, etc., proporciona outro tipo de leitura também imediata e rápida, exigindo raciocínio e respostas instantâneas.

Então, ainda que pareça aos professores que a leitura é pouco efetivada pelos estudantes, é possível afirmar que, por estar implícita em práticas cotidianas, favorece o desenvolvimento de habilidades cognitivas bastante significativas e diferentes de outras mais valorizadas pela escola. Talvez, a leitura de textos literários ou daqueles escolarizados contendo informações acerca do conhecimento científico transposto a uma linguagem didática, esteja sendo menos prestigiada em relação a essas outras, o que, então, passa a constituir preocupação de docentes em tornar essa atividade mais interessante ao aluno, de modo que este perceba o real sentido do desenvolvimento de competências linguísticas e da apreensão de informações nesses textos. É cauteloso dizer talvez, porque também há evidências em jovens estudantes do gosto pela leitura que os transporta a outros espaços e tempos através da literatura, ou mesmo, à busca de conhecimentos acadêmicos na pesquisa bibliográfica, ainda que os hipertextos divulgados em meio eletrônico computadorizado, por vezes, interessem bem mais a uma parcela significativa desses leitores.

Nesse contexto, a ação interdisciplinar envolvendo atividades inter-relacionadas, focalizando determinados conteúdos escolares, pode favorecer uma maior motivação ao acesso a obras literárias e

maiores possibilidades de atribuição de significado pelo aluno àquilo que ler nessas obras. A leitura permeia as atividades pedagógicas em geral. A articulação dos assuntos veiculados na literatura nacional ou internacional com conteúdos propostos em disciplinas, como Filosofia, pode possibilitar compreensão de valores, atitudes, características de indivíduos e de sociedades em tempos e espaços diferenciados. Pode, também, oportunizar reconhecer a influência do meio no modo de ser e estar em determinados ambientes e a importância de cuidar o ambiente vivido, como valorização de si e dos demais seres que ali vivem.

Merece que seja analisado, ainda, o fato de que, por vezes, ocorrem situações nas quais se percebe que alunos de Ensino Médio decoram nomes de autores de obras específicas, listadas no programa do vestibular e resumos de livros, com um único objetivo: passar no vestibular. Some-se a isso a facilidade hoje proporcionada pelo uso do computador, que substitui os chamados volumes que ocupam tanto espaço, em determinadas situações, fornecem a informação já formatada a solicitações de atividades escolarizadas, que os estudantes utilizam sem a devida análise crítica acerca da adequação da forma e do conteúdo ali utilizados. Por vezes, a própria Internet se compromete em oferecer as obras literárias, porém, nem sempre essas obras estão na íntegra e, sim, apresentam fragmentos de textos baseados em resumos fáceis de ler e com as informações necessárias para garantir os acertos em

provas escolares ou mesmo no vestibular. Identificar-se, então, quando há recorrência a esse tipo de procedimento pelo aluno, que não tem bem claro os propósitos de uma educação formal, e abastece a ideia de “ganho fácil”, valor bastante difundido na sociedade em formas distintas de comportamento sócio-político-econômico.

Mesmo que atitudes, como as citadas acima, possam estar relacionadas a valores adquiridos nas práticas escolares e sociais, expondo uma “atitude escolarizada” de “reagir às imposições didático-pedagógicas”, vale considerar também a maturidade e as vivências dos alunos para a compreensão de determinadas proposições em sala de aula e mesmo dos textos indicados para leitura. Como esses

aspectos podem vir a constituir uma barreira para a abstração da mensagem, cabe aos educadores despertar para a identificação de pontos importantes da leitura e provocar a discussão. É pertinente que até mesmo a sequência lógica dos fatos seja um fator para aprendizagem, bem como, o despertar para o prazer da leitura.

Assim, diante dessas constatações no meio escolar, justificou-se um trabalho integrado nas disciplinas escolares, de modo a favorecer reflexão também das atitudes e valores inerentes a ações pouco comprometidas com a aquisição do saber na escola, onde a leitura de clássicos da literatura e o estudo de Filosofia assumissem papel preponderante.

2 OS FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA INTERAÇÃO DAS ATIVIDADES DO PROJETO

Entende-se que a escola, tanto quanto ensinar o conteúdo clássico, deve criar condições para a elaboração de valores e atitudes que possam contribuir para uma sociedade equilibrada.

Entretanto, na maioria das vezes, educa-se como se a escola fosse um armário com gavetas e, em cada gaveta, guardam-se conhecimentos relativos a um componente curricular. Produz-se, então, um ensino de forma disciplinar, ou seja, fragmentado, sem qualquer relação, descontextualizado, o que pode, em alguns casos, embaçar o desenvolvimento de capacidades cognitivas e afetivas de constante

problematização da realidade vivida ou informada através das mídias e das literaturas especializadas.

De acordo com Edgar Morin (2008) – sociólogo e filósofo francês, considerado um dos pensadores mais importantes do século XX – em seu artigo intitulado “Os sete saberes necessários à educação do futuro”, a literatura é para os adolescentes uma escola de vida e um meio para se adquirir conhecimentos. Para o estudioso, as ciências sociais veem categorias e não indivíduos sujeitos a emoções, paixões e desejos. A literatura, ao contrário, aborda o meio social, o familiar, o histórico e o concreto das

relações humanas com uma força extraordinária.

Ainda no mesmo artigo, acrescenta Morin sobre a arte literária:

Podemos dizer que as telenovelas também nos falam sobre problemas fundamentais do homem: o amor, a morte, a doença, o ciúme, a ambição, o dinheiro. Temos que entender que todos esses elementos são necessários para entender que a vida não é aprendida somente nas ciências formais. E a literatura tem a vantagem de refletir sobre a complexidade do ser humano e sobre a quantidade incrível de seus sonhos. [...]

Podemos, então, compreender a complexidade humana através da literatura. A poesia nos ensina a qualidade poética da vida, essa qualidade que nós sentimos diante de fatos da realidade. Como, por exemplo, os espetáculos da natureza: o céu de Brasília que é tão bonito. A vida não deve ser uma prosa que se faça por obrigação. A vida é viver poeticamente na paixão, no entusiasmo. (MORIN, 2008, p.7)

Dessa forma, como a literatura emprega um caráter social na constituição dos assuntos, torna-se rica e imensa fonte para a aprendizagem, visto que, através de suas obras, exemplifica características

particulares da sociedade em seu desenvolvimento, época e personagens. Além disso, transmite uma mensagem que pode ser compreensível, mas também uma mensagem que exige a habilidade do pensar. E esses dois modos de transmissão podem servir de laço entre a construção do pensar filosófico a partir da literatura de ficção.

E, por fim, acrescentou-se a esse projeto a proposta curricular marista, em conformidade com o Projeto Pedagógico Marista ([200-], p.26):

- O saber: conhecimentos;
- O saber fazer: habilidades mentais e motoras;
- O saber ser e conviver: atitudes que revelem valores éticos;
- O saber intuir: intuição, sabedoria da vida (capacidade de perceber, antever, projetar com base no raciocínio intuitivo em situação de tomada de decisão, principalmente).

3 AS AÇÕES IMPLEMENTADAS NO PROJETO

O projeto desenvolvido no terceiro trimestre do ano letivo de 2008 teve como objetivo geral identificar na Literatura e nos estudos de Filosofia elementos que estimulem o pensamento e a análise de ações, características, valores inerentes a fatos, tempos e lugares vividos pelos personagens do texto lido; e, como objetivos específicos: – comentar

assunto, temática, linguagem, personagens, época etc. do texto lido; – ampliar, pela leitura da palavra, a leitura do mundo; – elaborar textos a partir da leitura e análise realizadas; – relacionar, através da leitura, valores e comportamento da sociedade contemporânea com a de um tempo mais antigo; – identificar a presença da Filosofia em textos literários e a ter

postura dialógica, cooperativa e interdisciplinar.

Visando atingi-los foram desenvolvidas atividades, como: – escolha da obra a ser lida pelos alunos; – discussão crítica sobre assunto e temática da obra em análise; – agendamento dos trabalhos a serem desenvolvidos nas três disciplinas envolvidas no projeto; – análise literária da obra escolhida, envolvendo atividades que permitem ao aluno trabalhar com os elementos da narrativa: enredo, personagens, espaço, tempo (cronológico e psicológico), foco narrativo e tipos de discurso (direto, indireto e indireto livre); – produção de textos (poemas, paródias,

resenhas) de acordo com a temática da obra em análise; – visualização de vídeos pertinentes à obra em análise; – dramatização da obra ou de partes dela. Bem como utilização de outros recursos: biblioteca da escola, laboratório de informática, laboratório de comunicação, HetchBoard (lousa ativa) e outros.

A proposta de avaliação incluiu a identificação de atitudes do aluno, que expressassem sua compreensão acerca de características, valores, ações correspondentes ao tempo e espaço vividos por ele e por personagens analisados na leitura de textos literários e nos estudos de Filosofia.

4 AS PRINCIPAIS EVIDÊNCIAS NO DESEMPENHO DOS ESTUDANTES E PROFESSORES AO LONGO E AO FINAL DO PROJETO

O projeto, que se realizou no 3º trimestre do ano letivo de 2008, contou com a participação de todos os alunos das três turmas do 1.º ano do Ensino Médio.

Inicialmente houve explanação do projeto pelas professoras e divulgação da obra para leitura: “O Pequeno Príncipe”, romance de Antoine de Saint-Exupéry, pelo grande teor poético e filosófico que apresenta, embora aparente ser um livro para crianças. Em seguida, os alunos foram organizados em grupos de três e de seis elementos, conforme o que escolheram para trabalhar. Os primeiros receberam

como tarefa elaborar poemas e paródias sobre a temática da obra. O grupo maior ficou responsável por dramatizações.

É importante ressaltar que a razão da escolha de propostas aparentemente lúdicas, deve-se ao fato de que, como são estudantes iniciantes no componente curricular de Literatura, precisam ser estimulados através de atividades que chamem sua atenção. Para, então, mais tarde não haver lacuna, em ocasião de leituras e análises mais complexas como, por exemplo, de obras exigidas nos vestibulares.

Assim, em data agendada, os alunos das três turmas foram reunidos no Salão de Atos da Escola, e os trabalhos foram apresentados, obedecendo a uma ordem previamente estabelecida pelas professoras.

Em geral, houve bastante envolvimento por parte dos educandos, ainda que se tenha constatado que um número significativo não leu todo o livro, e outros declararam que fizeram seu trabalho baseado em resumos da internet. Entretanto, empenharam-se em fazer apresentações criativas, tanto de poemas e de paródias, como também das dramatizações,

bem como houve muita colaboração na hora de os colegas se apresentarem.

Finalmente, dois dos grupos que encenaram peças reapresentaram seu trabalho para a Educação Infantil na Semana da Criança, atividade promovida pela escola, por ocasião do Dia da Criança. O destaque foi a apresentação em fantoches, em que o grupo de alunos representou o trecho em que a raposa ensina ao príncipezinho a importante lição de que as coisas só ganham sentido quando se conhece a amizade.

5 CONCLUSÃO

A concepção de pensamento complexo integrou o objetivo maior a ser alcançado nesse projeto, que envolveu Literatura, Filosofia e, também, Língua Portuguesa. Por isso, oportunizou ações interdisciplinares, por considerá-las essenciais para as ações de ensino-aprendizagem na escola, de modo que os estudantes, ao identificarem o contexto e as relações entre as partes que o formam, pudessem atribuir maior significado aos fatos, situações, linguagens, determinações históricas e geográficas na obra analisada.

Entretanto, teve-se claro ao longo do projeto que não existe um receituário, um método pronto e acabado. O que precisa existir é a vontade de conhecer, de descobrir e de debater o mundo. As pessoas são diferentes umas das outras, e é nesse ambiente rico pela diversidade, que surge a possibilidade do conhecimento interdisciplinar.

Diante disso, visando promover ações que desenvolvessem competências linguísticas e político-sociais adequadas ao desempenho escolar e cotidiano, surgiu a proposição desse projeto de leitura, que permite variações, inovações e adaptações, de acordo com a realidade de cada educando, ou, ainda, acréscimo de outros componentes curriculares, desde que seu objetivo permaneça: uma prática de leitura reflexiva.

Pode-se dizer, finalmente, que o referente projeto foi concluído com êxito, visto que os alunos envolveram-se nas atividades propostas nos componentes curriculares de Literatura, de Filosofia e de Língua Portuguesa.

Acrescente-se a isso, também, que os educandos tiveram a oportunidade de vivenciar experiências, tanto através de leitura reflexiva, como também através da interação com os demais elementos do grupo.

REFERÊNCIAS

ARETÉ Educar: o ensino de filosofia a partir da Literatura infantil. Disponível em: <<http://areteeducar.blogspot.com/2007/09/o-ensino-de-filosofia-partir-da.html>>. Acesso em: 02 fev. 2008.

PROVÍNCIA MARISTA DO RIO GRANDE DO SUL. Comissão de Educação. **Projeto Pedagógico Marista**. Porto Alegre, [200-]. 36 p.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Disponível em: <<http://www.universodoconhecimento.com.br/artigos/os-sete-saberes-necessarios-a-educacao-do-futuro-2>>. Acesso em: 25 jan 2008.

